



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico- Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)	
Adelino Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0732119031	
CAPÍTULO 2	14
INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO	
Adriano Amaro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0732119032	
CAPÍTULO 3	29
VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX	
Rafael Bassinello Paes de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0732119033	
CAPÍTULO 4	39
“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)	
Damilis Silveira Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0732119034	
CAPÍTULO 5	46
O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020	
Steven Adrian dos Santos	
João Victor Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0732119035	
CAPÍTULO 6	56
“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”	
Luis Claudio Reginato Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0732119036	
CAPÍTULO 7	62
ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS	
Natalia Fioravanso Vieira Brizola	
DOI 10.22533/at.ed.0732119037	
CAPÍTULO 8	73
ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA <i>AMÉRICA INDÍGENA</i>	

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

DOI 10.22533/at.ed.0732119038

CAPÍTULO 9..... 81

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

DOI 10.22533/at.ed.0732119039

CAPÍTULO 10..... 95

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.07321190310

CAPÍTULO 11 106

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA 'O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO'

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07321190311

CAPÍTULO 12..... 116

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

DOI 10.22533/at.ed.07321190312

CAPÍTULO 13..... 134

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DEDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

DOI 10.22533/at.ed.07321190313

CAPÍTULO 14..... 141

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

DOI 10.22533/at.ed.07321190314

CAPÍTULO 15..... 149

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

CAPÍTULO 16..... 157

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

CAPÍTULO 17..... 168

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO..... 183

CAPÍTULO 14

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Victor Mauric

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas – Universidade de São Paulo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1545636706360640>

RESUMO: Neste capítulo buscamos mostrar como a utilização da metodologia da história serial pode trazer contribuições primorosas para os estudos sobre a história da morte e da religião. Partimos da problematização dos Inventários e Testamentos paulistas redigidos entre os anos de 1592 e 1639, fontes cuja importância já é há muito reconhecida pela historiografia, para levantar questões sobre as práticas sociais da América portuguesa. A questão dos santos elucidada como o método pode ser aplicado levando em conta, também, a análise qualitativa do papel que estas figuras assumiam no contexto das crenças da época. Assim, o intuito deste artigo é levantar reflexões sobre diferentes formas de utilizar uma metodologia amplamente reconhecida, usada desde estudos sobre demografia histórica até estudos sobre a cultura material. Buscamos mostrar como ele se aplica nos estudos sobre a religião e a morte.

PALAVRAS-CHAVE: História Serial, História da Morte, Século XVII.

THE SERIAL HISTORY IN DEATH STUDIES: REFLECTIONS ABOUT SÃO PAULO'S WILLS (1592-1639)

ABSTRACT: In this chapter we seek to elucidate how the serial history methodology can bring up valuable contributions to studies about the history of religion and history of attitudes towards death. The departure point was the problematizations about the Inventories and Wills written in São Paulo colony between 1592 and 1639. These documents relevance is already known by the Brazilian historiography. The saints issue shows how the method used on the research can be applied, also considering the qualitative analysis of the role played by those characters in the context of the beliefs of the period. Thus, this article's goal is to promote reflections about the different forms that one can use a renowned methodology, used from studies about demography history to studies about material culture. We seek to show how it can be used in studies about religious beliefs and attitudes towards death.

KEYWORDS: Serial History, Death History, XVIIth Century.

1 | INTRODUÇÃO

Desde a obra pioneira de Alcântara Machado (2006), *Morte e Vida do Bandeirante*, os inventários e testamentos dos colonos paulistas consolidaram-se enquanto fontes imprescindíveis aos estudos sobre a colonização portuguesa na América. Um dos grandes méritos desta obra, que incorpora o rol dos clássicos na historiografia brasileira, foi introduzir uma nova

perspectiva ao estudo do passado, diferente daquela estabelecida pela tradição do IHGB e de seus grandes expoentes, como Francisco Adolfo de Varnhagen. Nas palavras de Alcântara:

Reduzir o estudo do passado à biografia dos homens ilustres e à narrativa dos feitos retumbantes seria absurdo tão desmedido como circunscrever a geografia ao estudo das montanhas. Conflitos externos, querelas de facções, atos de governo estão longe de constituir a verdadeira trama da vida nacional. Não passam de acidentes e são o produto de um sem-número de fatores ocultos que os condicionam e explicam (MACHADO, 2006, p.29).

O célebre livro supracitado é constantemente revisitado pela historiografia contemporânea com questionamentos acerca das primeiras décadas do século XX, período em que foi concebido. Escrito em 1921, *Morte e Vida do Bandeirante* está inserido no contexto denominado por Elias Thomé Saliba como o “nacionalismo paulista” (SALIBA, 2004, p.573). Procurava-se encaixar a história de São Paulo nos alicerces da identidade nacional brasileira. O movimento tomou força principalmente durante a administração estadual de Washington Luís, entre 1920 e 1924, e teve como um de seus pilares o bandeirantismo, tomado como solução simbólica para o objetivo inicialmente almejado.

Entretanto, não podemos negar a importância de Alcântara Machado para a historiografia brasileira. A utilização das fontes em questão abriu portas imprescindíveis para novos estudos envolvendo temas diversos. Na década de 1970, tais fontes foram fundamentais nas revisões críticas formuladas acerca da organização familiar durante a formação da colônia portuguesa na América. Segundo Eni de Mesquita Samara (1997), os anos 1920 e 1940 matizaram o patriarcalismo enquanto conceito fundamental para compreender o fenômeno. No entanto, o modelo “Casa Grande e Senzala” estabelecido por Freyre (2013), que sintetiza tal construção, foi colocada em xeque pela nova historiografia que surgiu nos anos 70 e se consolidou nas décadas de 1980 e 1990. Pautada em grande parte por estudos demográficos, evidenciaram-se formas de organização social distintas do modelo patriarcal.

No seio da demografia histórica estava a história serial, definida por Fernand Braudel como uma história cuja “razão de ser está na *série*, quer dizer, na sucessão coerente, ou tornada coerente, de medidas ligadas umas às outras” (BRAUDEL, 2014, p.126). A partir desta perspectiva, as medidas em questão foram elaboradas de formas distintas, criando um leque amplo de temas de pesquisa. No caso dos estudos sobre a família no Brasil, possibilitou-se analisar grupos diversos a fim de compreender seus movimentos particulares, como no caso das crianças abandonadas estudadas por Maria Luíza Marcílio (2006) e das migrações dos filhos de fazendeiros para o Oeste Paulista durante o século XIX estudados por Carlos Bacelar (1991).

No que tange à história a respeito da religião e da morte, a análise serial se mostrou uma ferramenta importante para abordar os testamentos. Michele Vovelle (1997), em sua

obra *Piété baroque et dechristianisation en Provence au XVIIIe siècle*, utilizou a análise serial para mostrar as transformações sofridas pelo catolicismo na passagem para o século XVIII. Utilizando inventários e testamentos de Provença, Vovelle analisou quantitativamente as mudanças nas crenças religiosas dos habitantes da cidade no período equivalente.

2 I SOBRE OS TESTAMENTOS PAULISTAS

Da coleção Inventários e Testamentos publicada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo a partir de 1920, catalogamos 169 inventários abertos entre 1592 e 1639. A partir deles, separamos os elementos julgados mais relevantes para entender a questão da religião e da sociabilidade na colônia de São Paulo em duas tabelas. Na primeira, foram alocadas informações sobre nome do testador, laços matrimoniais, graus de parentesco e características dos filhos, tais como idade e situação matrimonial.

A segunda tabela contém os dados referentes às doações feitas pelos indivíduos no leito de morte. Estes estão divididos em dois tipos a partir de seus destinatários: herdeiros físicos e cláusulas pias. Sobre os primeiros, os dados foram bastante relevantes para mostrar quem eram os beneficiados pelas heranças, ou seja, aquelas pessoas lembradas pelo redator no leito de morte. Ainda, estes dados revelam quais objetos eram distribuídos antes da abertura do inventário, mostrando que os testadores se preocupavam em priorizar determinados herdeiros com determinados bens.

As cláusulas pias, por sua vez, nos mostram questões sobre as crenças religiosas dos habitantes de São Paulo. Nesta coluna foram alocadas as doações feitas em nomes de igrejas, santos e confrarias, bem como os pedidos que os testadores deixavam para aqueles que recebiam as doações. Em geral, os últimos desejos destinados às instituições ou entidades religiosas buscavam organizar a passagem para o além através de missas, acompanhamentos, local da sepultura e intervenção de santos no julgamento celestial.

Segundo Michele Vovelle (1991, p.137), o testamento é uma “relação entre expressões exteriores e segredos interiores”. De tal maneira, a análise serial entra como um dos componentes fundamentais para desenvolver uma história da morte, principalmente pela esfera quantitativa que abarca. Por outro lado, o historiador não deve perder de vista o aspecto qualitativo de seu objeto, refletindo a respeito daqueles dados e enquadrando-os dentro de um contexto social e culturalmente determinado. Na realidade dos testamentos paulistas, a análise dos santos e das doações feitas em testamento, além de trazer à tona a repetição de série, nos termos de Braudel, deve pensar o significado destes elementos para os indivíduos à beira da morte.

Neste sentido, cabe ressaltar que a prática testamentária já era consolidada no Ocidente cristão desde, pelo menos, o século XII (ARIÈS, 2014, p.212). Segundo consta, estes documentos eram redigidos a partir das últimas vontades do indivíduo que, buscando a salvação da alma, deveriam organizar seus bens terrenos e as questões relacionadas

aos ritos fúnebres: onde deveria ser sepultado seu corpo, a quais santos deveriam ser rezadas missas por sua alma e quais confrarias seriam beneficiadas pelas doações. Carlos Mathias (2015) aponta como os testamentos também funcionavam como uma tentativa de remissão dos pecados.

Dos 169 inventários catalogados para o período, 123 (72,8%) apresentaram testamentos anexados. A quantidade elevada de documentos atesta para a importância da prática no contexto da colônia paulista. Ainda, conseguimos catalogar 1183 doações feitas em testamento, sendo 816 (68,9%) destinadas às cláusulas pias e 367 (31,1%) aos herdeiros terrenos. A partir da análise minuciosa dos dados, é possível determinar as preferências dos indivíduos em relação aos santos escolhidos.

31 LEGADOS EM CLÁUSULAS PIAS: A PRESENÇA DOS SANTOS NOS TESTAMENTOS

Das 816 doações destinadas à Igreja citadas, 682 (83,5%) foram feitas em homenagem a algum santo. Em geral, estas doações estavam ligadas a pedidos de missas e bens destinados às confrarias devotas do santo em questão. Em 1638 Januário Ribeiro, redigindo suas últimas vontades, destina 6 mil réis à Confraria do Santíssimo Sacramento, esmolas para os frades do Carmo e do São Bento e outra esmola aos irmãos da Misericórdia. Aos últimos pede “a bandeira e a tumba da Misericórdia, aos segundos pede missas em nome do Santíssimo Sacramento, da Virgem do Carmo, de Nossa Senhora da Conceição, do Anjo de Minha Guarda e do Santo de Meu Nome, de São Miguel e, por fim, de Nossa Senhora da Graça (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO vol.XII, 1920, p.134).

O exemplo, que se repetiu indefinidamente ao longo dos documentos estudados, evidencia o papel central desempenhado pelas entidades celestiais no processo de salvação das almas. Segundo Tania Maria de Santana (2016) esta relação, também encontrada nos testamentos de Cachoeira no século XVIII, aponta para a influência dos princípios do milagre e das obras de misericórdia. O exemplo de Januário Rodrigues mostra que os valores colocados por Tânia também são compartilhados pelos colonos da Vila de São Paulo Seiscentista. Estabelece-se, na concepção de Marcel Mauss (2003), uma rede de trocas simbólicas regidas pela obrigação de dar, receber e retribuir.

Nos testamentos, os indivíduos colocam-se na posição de doadores e sua retribuição seria a salvação de sua alma. Intermediando a relação entre o terreno e o divino aparecem os religiosos e os santos. O papel exercido por estes personagens é transformar as “esmolas” recebidas em bens espirituais, que garantiriam a resignação dos pecados cometidos em vida. Portanto, podemos afirmar que as instituições eclesiásticas centravam uma complexa rede de sociabilidade assentada nestas trocas simbólicas.

Olhando de um ponto de vista mais amplo, conseguimos com a ajuda da análise serial dos documentos mapear quais confrarias e santos tinham a preferência dos colonos paulistas no momento derradeiro de salvação. Entre as confrarias mais influentes em serviços como ofícios póstumos, sepultamentos e acompanhamentos estão as de Nossa Senhora do Carmo, mencionada 129 vezes nos testamentos, e da Santa Misericórdia, mencionada 100 vezes.

Entretanto, é notável que estas duas entidades celestiais não aparecem nos pedidos de intercessão divina. Estes pedidos estão no começo de cada testamento, quando o indivíduo solicita a seus santos escolhidos que lhe defendam perante o julgamento divino. Não há nestes casos uma troca explícita. Os testadores não deixam bens para os santos que farão a mediação pela salvação. Em alguns deles os santos intercessores aparecem nas doações como receptores de bens ou missas, mas esta não é uma regra geral. O que podemos interpretar a respeito destas personagens é que eles funcionam como intermediadores das confissões e doações que se seguem no texto. Sua função seria, numa linguagem religiosa, de mostrar a Deus o conteúdo dos testamentos.

No caso das intercessões, aparecem com mais frequência São Paulo, São Pedro e São Miguel. Com relação a São Paulo e São Pedro, os pedidos de intercessão compõe ampla maioria, no caso de São Miguel estes pedidos aparecem na mesma quantidade das missas em homenagem ao santo. Este caso nos mostra que, na mentalidade paulista, os santos ocupavam funções específicas. Aqueles escolhidos preferencialmente para a interceder frente ao tribunal divino não eram os mesmos homenageados nos altares e confrarias, a partir das missas e ofícios celebrados.

Outro elemento importante são as entidades que aparecem de forma esporádica nos documentos. Alguns exemplos são Santo Antônio, mencionado 25 vezes, São João, 20 vezes, São Francisco, 12, São Sebastião, 9, e Santo Amaro, 4. Ainda aparecem santos de forma isolada e exclusiva em alguns testamentos. Entretanto, no total, a aparição destes santos esporádicos soma 120 citações, incluindo pedidos de missas, acompanhamentos até a sepultura, intercessões divinas e doações às confrarias respectivas. Estas figuras, portanto, assumem papel fundamental no processo de salvação da alma.

Segundo Michele Vovelle (1997), os santos da moda são marcas intrínsecas de uma mentalidade coletiva determinada no tempo e no espaço. A partir das confrarias em destaque, podemos inferir quais organizações tinham maior influência no cotidiano da colônia, principalmente no que se refere ao fluxo de doações recebidas e de centralização das redes de sociabilidade. Por outro lado, a grande presença de santos citados de forma esporádica mostra que existe um outro eixo de trocas a partir de confrarias menores escolhidas pessoalmente pelos indivíduos em seu leito de morte.

A análise quantitativa dos santos deve ser feita sob a querela qualitativa de uma sociedade baseada nos valores das dádivas enquanto trocas simbólicas que organizavam

a sociedade paulistana da primeira metade do século XVII. Como nos mostra Marilena Chauí:

Seres e objetos culturais nunca são dados, são *postos* por práticas sociais e históricas determinadas, por formas da sociabilidade, da relação intersubjetiva, grupal, de classe, da relação com o visível e com o invisível, com o tempo e o espaço, com o possível e o impossível, com o necessário e o contingente (CHAUÍ, 2018, p.103).

De tal forma, também, estão inseridos os santos no contexto das crenças religiosas aqui apresentadas. A análise serial deve ser feita sob a perspectiva das práticas sociais das dádivas que pululam os escritos dos indivíduos que se preparavam para a morte.

4 | CONCLUSÕES

Neste capítulo, tentamos mostrar como a análise serial pode ser utilizada em estudos sobre a religiosidade e as atitudes frente à morte da sociedade colonial paulista na primeira metade do século XVII. Este escrito é parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, de forma que buscamos apenas trazer algumas reflexões sobre o método utilizado. No âmbito de chegar a conclusões mais bem elaboradas sobre o tema, existe um longo caminho a ser percorrido dada à riqueza dos documentos, que podem ser fontes inesgotáveis de questionamentos a depender do olhar do pesquisador.

Cabe pontuar, ainda, como a análise serial se porta frente à segunda categoria de doações: as doações aos herdeiros terrenos. Entendemos este grupo como legados que não são deixados em nome de instituições religiosas. Na grande maioria, 312 (83,5%) das 367 doações feitas neste sentido, foram destinadas a familiares do testador. Estreitando o olhar, percebemos que cerca de 196 delas são destinadas aos maridos, esposas, filhos e filhas.

Maria Aparecida Borrego (2010), analisando os testamentos e inventários dos comerciantes paulistas do século, mostrou como estes documentos são fontes primorosas para estudar a cultura material do período. A partir do estudo do mobiliário deixado, a historiadora apreendeu as transformações na sociabilidade paulista, que cada vez mais se transferia do espaço público para o espaço privado. Os móveis adornados, bancos e cadeiras, por exemplo, mostravam como o ambiente doméstico estava em vias de se transformar em um espaço para abrigar mais pessoas por mais tempo, tornando-se um espaço de afirmação das hierarquias sociais.

De forma distinta, vemos que nos bens legados em testamentos do século XVII existe uma preocupação maior em relação a marcadores de posição social do espaço público. Escravos aparecem em 126 doações, seguidos de roupas e joias que totalizam 94. Escravos, joias e roupas são marcadores de uma hierarquia social afirmada no espaço público dado que a colônia é dotada de:

Sociabilidade que ocorre predominantemente fora de casa, pautada por um mundo onde todos se conhecem, e em que se identificam socialmente pelas suas vestes e pelos seus ofícios. Sabe-se, inclusive, quem é escravo de quem” (ALGRANTI, 2018, p.118).

Neste contexto, a análise serial e estudos sobre a cultura material se complementam, tal qual a questão dos santos e da religiosidade. Ainda, as doações terrenas não podem ser analisadas de forma descolada da religiosidade, dado que o próprio tom da escrita testamentária é carregado pela perspectiva do milagre e da salvação da alma. Portanto, cultura material, análise serial e estudo da religiosidade são eixos complementares para entender as atitudes frente à morte na colônia portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila. **Famílias e vida doméstica**. In: **História da vida privada no Brasil vol.1**, Org.: NOVAIS, Fernando e MELLO E SOUZA, Laura de. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inventários e testamentos**: papéis que pertenceram ao 1º cartório de órfãos da capital, vols. I, III, IV, V, VI, VII, VIII, XI, XII. São Paulo, 1920 a 1921.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Família, herança e poder em São Paulo: 1765-1855**. Estudos CEDHAL. São Paulo, n.7, 1991.

BORREGO, Maria Aparecida. **Laços familiares e aspectos materiais da dinâmica mercantil na cidade se São Paulo**. In: Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v.18, 2010.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CHAUÍ, Marilena.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Editora Global, 2013.

MACHADO, Alcântara. **Vida e morte do bandeirante**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

MARCÍLIO, Maria Luísa. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MATHIAS, Carlos Leonardo. **Legados da consciência: estratégias para livrar a alma do “fogo do Purgatório”**. In: Revista História (São Paulo) v.34, n.1, p. 163-194, 2015.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2003.

SALIBA, Elias Thomé. **Histórias, memórias, tramas e dramas da identidade paulistana**. In: PORTA, Paula (org.). **História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX**. São Paulo: Paz & Terra, 2004.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família no Brasil: história e historiografia.** In: História Revista, Goiânia, v.2, n. 2, 1997.

SANTANA, Tania Maria de. **Charitas et misericordia: as doações testamentárias em Cachoeira no século XVIII.** f. 307. Tese (Doutorado em História) – Pós-graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2016.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

_____. **Piété baroque et Déchristianisation em Provence au XVIIIe siècle.**
Paris:Éditions du CTHS, 1997

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

G

Governo da Província 39, 44

H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

N

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142

P

Presença Lusitana 149, 150, 151

T

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2